

objetivo do presente trabalho foi verificar o desempenho do parasitóide em condições de confinamento sobre lagartas de *S. frugiperda* de 2, 3, 4 e 5 dias.

O experimento foi conduzido em laboratório, em sala climatizada, regulada para temperatura de  $25 \pm 2$  ° C, Umidade Relativa de  $70 \pm 10$  % e fotofase de 12 horas. Dezesesseis casais recém-nascidos do parasitóide foram individualmente colocados em vidros de boca larga, com capacidade de dois litros, contendo como substrato alimentar uma solução açucarada a 5 %. Os casais foram divididos em quatro repetições de quatro casais, sendo que cada grupo de quatro casais recebeu diariamente cerca de 50 lagartas do hospedeiro, com 2, 3, 4 ou 5 dias de idade. A cada período de 24 horas, as lagartas submetidas à ação do parasitóide eram transferidas para copos de plástico de 50 ml, contendo dieta artificial à base de feijão e germe de trigo, e mantidas na mesma sala climatizada onde se encontravam os casais do parasitóide; em média, os adultos dos parasitóides viveram 17 dias.

Houve efeito altamente significativo em relação ao número de lagartas parasitadas (Tabela 137). O número médio de lagartas parasitadas para cada fêmea foi de 232, quando o parasitóide tinha como hospedeiro lagartas de três dias de idade; este valor só não diferiu daquele obtido para lagartas de dois dias de idade, cuja média por fêmea foi de 182,5 indivíduos parasitados. Em lagartas de quatro e cinco dias, embora sendo parasitadas, o número médio de parasitismo foi bem menor, ou seja, respectivamente, 80,7 e 71 indivíduos parasitados por fêmea; já em relação ao ciclo de vida do parasitóide, não houve grandes diferenças em função da idade do hospedeiro. - *Ivan Cruz, Edirlene Pereira Gonçalves, Maria de Lourdes Corrêa Figueiredo, Dilma Aparecida Nunes de Lima, Elci Evônio Diniz.*

**TABELA 137.** Efeito da idade do hospedeiro (*Spodoptera frugiperda*) sobre o desempenho do parasitóide *Campoletis flavicincta*. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1993.

Idade da lagarta <sup>1</sup> (dias)	Numero de lagartas parasitadas	Período de ovo a pupa (dias)	Período de pupa a adulto (dias)	Período de ovo a adulto (dias)
2	182,0 ab	10,0 a	6,9 b	16,9 a
3	232,0 a	9,5 ab	6,8 b	16,3 ab
4	80,7 bc	9,2 b	7,0 ab	16,2 b
5	71,0 c	9,6 ab	7,2 a	16,8 ab
CV (%)	24,5	3,8	2,8	2,4

<sup>1</sup>Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem significativamente entre si, ao nível de 5 %, segundo o teste de Duncan.

## LEVANTAMENTO DOS INIMIGOS NATURAIS DA LAGARTA-DO-CARTUCHO, *Spodoptera frugiperda*, NA REGIÃO DE CASCAVEL, PR

A lagarta-do-cartucho, *Spodoptera frugiperda*, é uma das principais pragas da cultura do milho e o seu dano pode causar perdas de até 34% na produção de grãos. O uso de produtos químicos é o mais difundido entre os métodos de controle. O controle biológico através do uso de inimigos naturais vem se tornando uma alternativa viável.

Este trabalho foi realizado com o objetivo de se conhecerem os principais inimigos naturais, destacando-se as viroses (Vírus da Poliedrose Nuclear - VPN e Vírus de Granulose - VG) e os parasitóides, da lagarta-do-cartucho, *S. frugiperda*, em regiões produtoras de milho na região de Cascavel, PR. As localidades amostradas foram: Cascavel, Marechal Cândido Rondon e, dentro destes municípios, várias propriedades. As propriedades amostradas não ultrapassavam 50 ha e as plantas não haviam sido pulverizadas com inseticidas químicos. A idade da cultura estava em torno de 30 a 35 dias e foram amostradas aproximadamente 180 lagartas por propriedade. As lagartas foram conduzidas ao laboratório, acondicionadas em copos plásticos com capacidade para 50 ml e alimentadas com dieta artificial. As observações foram feitas diariamente, até que se notasse a presença de lagartas mortas por vírus ou parasitóides.

Os resultados mostraram um alto índice de lagartas mortas por vírus (VPN), chegando a 10% no município de Cascavel. Apenas em um município amostrado não foi encontrada nenhuma lagarta morta por vírus. Outro fato importante foi a grande ocorrência de parasitóides, sendo *Campoletis* sp. o de maior frequência dentre os hymenópteros (47%) e *Archytas marmoratus* (9,6%) o de maior frequência dentre os dípteros (Tabela 138). As amostragens em Marechal Cândido Rondon mostraram o menor índice de parasitismo e apenas uma lagarta morta com VG. - *Fernando Hercos Valicente.*

**TABELA 138.** Mortalidade da lagarta-do-cartucho, *Spodoptera frugiperda*, com viroses e parasitóides, na região de Cascavel, PR. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

Município	Parasitóides		Vírus (%)
	<i>Campoletis</i> sp. (%)	<i>Archytas</i> sp. (%)	
Cascavel I	31,20	07,50	05,40
Cascavel II	47,00	00,00	10,80
Melissa I	16,65	05,20	05,20
Melissa II	31,25	00,00	03,75
Penha I	12,37	05,15	04,12
Penha II	35,96	00,00	03,37
Marechal Cândido Rondon I	02,20	08,79	02,20
Marechal Cândido Rondon II	02,13	09,57	01,06